

ENCEFALITE EM CÃO ACOMETIDO PELO VÍRUS DA CINOMOSE ASSO- CIADO A TRATAMENTO COMPLEMENTAR - ESTUDO DE CASO

*ENCEPHALITIS IN DOG AFFECTED BY KINOMOSIS VIRUS ASSOCIATED WITH COMPLEMENTARY TREAT-
MENT - CASE STUDY*

Paula K Santos¹, Maria Leonora V de Mello², Cecília R Pombo², Lucilla C da S Montero³; Bethania F Bastos²; Tati-
ana D Lemos²

RESUMO

A cinomose canina é uma das doenças infecciosas mais importantes do mundo. É endêmica e altamente contagiosa, normalmente levando a um quadro neurológico em quase todas as situações. Trata-se de enfermidade com prognóstico reservado, podendo levar o animal ao óbito. O tratamento convencional para a cinomose é diferente para cada animal, visto que não há medicamento específico para combate da infecção viral, somente tratamento de suporte e dos sintomas. As complicações clínicas e piora do quadro nos pacientes são constantes, sendo indicado a eutanásia. A Medicina Tradicional Chinesa preconiza o uso da acupuntura nesses casos, devolvendo a cães afetados qualidade de vida e uma alternativa à eutanásia em animais com sequelas neuromotoras. Este estudo objetivou relatar um estudo de caso em animal com baixa qualidade de vida devido a sequela de cinomose. O animal apresentou encefalite aguda, grandes sequelas neuromotoras como a tetraplegia, animal também perdeu suas funções visuais e auditivas e a indicação inicial era a eutanásia devido ao comprometimento da saúde e bem-estar animal. Para o tratamento das sequelas foram usadas terapias convencionais utilizando medicamentos para combate de sintomas e de suporte e como o mesmo não estava fazendo efeito, optou-se juntamente com a convencional, as terapias complementares, utilizando acupuntura, eletroacupuntura, moxabustão e auriculoterapia com cristais radiônicos e confirmou-se que ao longo do tratamento essas terapias auxiliaram na recuperação das funções motoras, visuais e auditivas, restabelecendo a qualidade de vida de um animal destinado a eutanásia.

Palavras-chave: Terapia complementar. Acupuntura. Cinomose.

ABSTRACT

Canine distemper is one of the most important infectious diseases in the world. Endemic and highly contagious, it leads up to a neurological picture on almost all situations. With a guarded prognosis, the disease can lead the animal to death. The conventional treatment for canine distemper is different for each animal, since there isn't a specific medicine to fight off the viral infection, only supportive care and symptom treatments. The clinical complications and worsening pictures in patients are constant, being indicated euthanasia. Traditional Chinese medicine support the use of acupuncture in such cases, recovering quality of life to affected dogs and as an alternative to euthanasia on animals with neuromotor sequelae. The objective of this study is to relate a case of an animal with low quality of life due to canine distemper sequelae. The animal presented acute encephalitis, substantial neuromotor sequelae such as quadriplegia, lost visual and auditory functions and the initial indication was euthanasia. For the treatment of sequelae, conventional therapies were used, using symptom-fighting and supportive drugs, and as it was having no effect, the conventional along with the complementary therapies were chose, using acupuncture, electroacupuncture, moxibustion and auriculotherapy with radionic crystals and, throughout the treatment, it was confirmed that those therapies contributed to the restoration of the motor, visual and auditory functions, reestablishing the quality of life of an animal destined to euthanasia.

Keywords: Complementary therapy. Acupuncture. Distemper.

INTRODUÇÃO:

A cinomose é uma doença endêmica no Brasil atualmente, altamente infecciosa e contagiosa, po-

dendo ocasionar sintomatologias severas, apresentando alta morbidade (25 a 75%) e elevada mortalidade (50 a 90%, dependendo da cepa do vírus). Somente a raiva possui uma mortalidade mais elevada que a cinomose. A cinomose é ocasionada pelo vírus

¹ Graduanda do curso de graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO- kimus.paula@gmail.com

² Professor do curso de graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO- leonoramello@bichosonline.vet.br

³ Médica veterinária autônoma – lucillamontero@hotmail.com

Morbillivírus da família Paramyxoviridae, e acomete preferencialmente os cães, mas também pode infectar alguns animais selvagens como raposas, hienas, leões, tigres, guaxinins, entre outros (1). Possui prognóstico de reservado a ruim, e como os sinais não são específicos pode ser confundida com outras enfermidades, dificultando o diagnóstico dos animais. O animal pode ter sintomatologia sistêmica, incluindo sinais gastrointestinais, respiratórios e sintomatologia nervosa com sinais clínicos neurológicos e a doença tem caráter agudo e subagudo (2). Na cinomose há alta e rápida multiplicação intracelular. O animal se infecta principalmente por aerossóis, saliva, fezes ou urina (3). Segundo Jericó, Kogika e Andrade Neto (4), a infecção do vírus também pode ser feita através de transmissão vertical, infecção transplacentária em mães com alta dosagem viral. Contudo, é bastante raro de ser verificado. O tratamento é basicamente de suporte e sintomatológico, se modificando e adequando de acordo com a evolução da enfermidade, cepa viral e multiplicação viral (5). Os métodos diagnósticos da doença são diversos, incluindo o histórico do animal, principalmente o de vacinação, visto que a falha vacinal aumenta a porcentagem da doença, RT-PCR, imunofluorescência indireta, ELISA, ensaios imunohistoquímicos, radiologia, análise de líquido cerebrospinal e visualização de corpúsculos de Lentz em esfregaço sanguíneo da pelve renal, conjuntiva, coxins digitais, entre outros (6). Entre os métodos de prevenção estão o controle do ambiente com uso de desinfetantes e separação dos animais infectados já que a principal fonte de contaminação é a aerógena e pela secreção dos animais que eliminam o vírus, normalmente, de 1 a 2 semanas após a doença sistêmica aguda, podendo continuar eliminando o vírus depois disso (7). O principal método de controle é a prevenção e vacinação com antígeno não vivo, vacinação com vírus vivo ou vacinação com vírus vivo modificado, tendo esta última melhores resultados por conta de seu alto nível humoral sem ocasionar complicações pós vacinal (8). Como o tratamento convencional muitas vezes não resolve as sequelas ocasionadas pela cinomose, principalmente quando se trata de sequelas neuromotoras, as terapias complementares são introduzidas junto ao tratamento convencional visando melhorar a qualidade de vida de animais. A acupuntura visa curar através da penetração de agulhas na pele em pontos específicos descobertos através dos conceitos citados. A acupuntura veterinária é cada dia mais reconhecida pelas pessoas e profissionais da área e utilizada em diversas aplicações, visto que pode ser usada em múltiplas enfermidades, sendo um dos maiores benefícios da modalidade é que a mesma pode ser feita

em conjunto com outras técnicas da medicina veterinária, sem que interfira nos resultados das outras. Dentro da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) estão diversas terapias complementares como acupuntura, eletroacupuntura, moxabustão, fitoterapia, entre outros. Para o tratamento com acupuntura é necessário entender sobre o conceito Yin-Yang, as teorias dos cinco elementos e sistema Zang-fu (LIN, 9). Para a medicina chinesa, as teorias do Yin e Yang e dos cinco elementos são comumente utilizadas para diagnóstico e tratamento utilizando-se acupuntura (LIN, 9). Com isso, é necessário a junção do indivíduo com seu Qi, ou seja, sua energia que é o elemento mais dinâmico e dele que depende toda a saúde. Tendo um equilíbrio perfeito da energia que é o Qi, ele irá se mover pelo corpo através dos pontos meridianos com o objetivo de manter o equilíbrio Yin e Yang. Com isso, vinda de uma prática chinesa, a acupuntura reconhece um indivíduo doente a partir da quebra do equilíbrio entre Yin e Yang, enfraquecendo as energias vitais dos Zang Fu, que são os órgãos e vísceras, ocasionando enfermidades. A acupuntura consiste, basicamente, em técnica promotora de estímulos em pontos específicos do corpo por meio da utilização de agulhas para criar uma ação terapêutica ou homeostática, com objetivo inicial de analgesia. A palavra acupuntura possui origem nos termos latinos acus e pungere, que significa agulha e estimulação dos pontos e tem como objetivo ser uma técnica para melhora da qualidade de vida, bem-estar devido ao seu efeito muito utilizado analgésico nos acupontos, que se localizam na superfície do corpo do paciente (10).

OBJETIVOS:

Este trabalho teve como objetivo relatar o estudo de caso de uma cadela jovem que teve a cinomose e sequelas neurológicas decorrentes da doença tratada com terapia complementar.

RELATO DE CASO:

Este trabalho dispensa a necessidade de CEUA de acordo com a Resolução nº 22 de CONCEUA. O presente trabalho é um estudo de caso de um canino, fêmea de nome Dafne, raça SRD (sem raça definida) de 3 anos de idade, castrada e com porte médio e 15 kg. Sua proprietária se chama Carla da Rosa Fernandes, residente no bairro Paineiras localizado na cidade de Teresópolis, Rio de Janeiro. Animal veio à clínica escola Unifeso pela primeira vez no dia 11 de junho de 2018. Dafne apresentava histórico de cinomose devido à falta de protocolo vacinal, foi tratada,

porém se observava sequelas devido a doença. Desenvolveu muitos sinais neurológicos, incluindo a paraplegia seguida de tetraplegia, escaras de decúbito devido a tetraplegia. Também apresentou movimentos irregulares de cabeça, sem equilíbrio cervical, sem sensibilidade a luz e a qualquer movimento, apresentava nistagmo horizontal. Nos sinais sistêmicos havia perda de apetite, tosse, secreção ocular, diurese e estímulos dolorosos no corpo. Visto os sintomas clínicos sistêmicos e neurológicos a encefalite viral era a seqüela pré-estabelecida da cinomose após alguns exames físicos no consultório naquele primeiro dia. Foi receitado ao animal pelo médico veterinário responsável naquele momento Bactrim® de 400 mg (Laboratório Roche), que é um antibiótico a base de Sulfadiazina e Trimetopim para resolução de infecção gastrointestinal e possíveis infecções no trato respiratório superior, na posologia de 1 comprimido de 12/12 horas durante 15 dias; Dipirona 500 mg, para controle da dor, na posologia de ½ comprimido de 12/12 horas, durante 7 dias; Promun Dog® pó (Empresa Organnact) que é um suplemento alimentar a base de aminoácido para cães com vitaminas do complexo B, para restaurar as vitaminas perdidas na anorexia e diurese, na administração de 4 gramas por dia, durante 30 dias; Organoneuro cerebral® (Laboratório Gross S/A) que é um suplemento alimentar a base de Ácido Gama Aminobutírico, Ácido Glutâmico, Fosfato de Cálcio Dibásico, Cloridrato de Tiamina, Cloridrato de Piridoxina e Cianocobalamina, usado comumente para animais com sequelas e problemas neurológicos para recuperação energética dos neurônios e funções neuromotoras, na posologia de 1 comprimido 3 vezes ao dia, durante 15 dias (11). Foi realizada coleta de sangue via intravenosa para hemograma completo do animal e foi recomendado retorno do animal na semana seguinte. No dia 19/06/18 ela retornou ao consultório, sem nenhuma melhora aparente com uso dos medicamentos e com o olho infectado ao exame clínico apesar da falta de visão do animal e ao observar o hemograma mostrou-se sem nenhuma alteração e receitado Seniox® 1000 mg (Empresa Avert), que é um Suplemento nutricional a base de ácidos graxos essenciais derivados de peixes marinhos, selênio quelado e Vitamina C e E, foi usado para repor os nutrientes e recuperação da imunidade, na posologia de 1 cápsula por dia, durante 30 dias; e uso externo de Tobrex® (Laboratório Alcon), que é um colírio, antibiótico a base de Sulfato de Tobramicina para resolução de infecção ocular decorrente de bactérias oportunistas da baixa imunidade devido a doença, na posologia de aplicar 1 gota em cada olho, três vezes

ao dia, durante 10 dias (11). No dia 11/07 animal retornou ao consultório, sem nenhuma melhora em seu estado e o quadro estava tão comprometido, animal com pouca qualidade de vida devido aos sinais neurológicos decorrentes da cinomose canina, como os movimentos irregulares de cabeça, sem equilíbrio cervical, sem sensibilidade a luz e a qualquer movimento, apresentava nistagmo horizontal, tetraplegia e infecções secundária recorrentes oportunistas a enfermidade. Foi aconselhado continuar a medicação e foi feita nova coleta de sangue para hemograma completo. No dia 30/07 houve o retorno do animal a clínica, onde não constava nenhuma alteração nos valores do hemograma, todos dentro do padrão, o que pode ser bem comum em casos de cinomose onde já houve o comprometimento neurológico. Como o prognóstico não estava favorável a condição de vida do animal, visto que a sintomatologia piorava, foi feita nova coleta de sangue para hemograma, receitado Revimax® 50 mg (Laboratório Agener), que é um vasodilatador cerebral e periférico a base de Propranolol, com objetivo de melhorar a circulação sanguínea cerebral da Dafne, atuando contra o processo neurodegenerativo, na posologia de 1 comprimido de 12/12 horas, durante 30 dias (11). Foi aconselhado também ao animal realizar a consulta com a Dra. Maria Leonora Veras de Mello para a possibilidade de tratamento das sequelas utilizando a acupuntura. No dia 01 de agosto a Dafne (Figura 1) teve sua primeira consulta com a Dra. Maria Leonora Veras de Mello, onde o animal continuava com a tetraplegia, surgiram escaras de decúbito que infeccionaram nos membros posteriores. Também continuou com os movimentos irregulares de cabeça, sem equilíbrio cervical, sem sensibilidade a luz e a qualquer movimento, apresentava nistagmo horizontal. Ela também apresentava urina com cheiro muito forte devido infecção urinária decorrente da situação. Canino bem debilitado devido à fase hiperimune da cinomose, ou seja, fase onde há maior desmielinização devido a molécula SLAM e com isso maiores sequelas neurológicas. Encefalite viral decorrente a cinomose anterior era a seqüela pré-estabelecida da cinomose após alguns exames físicos no consultório e anamnese. O exame clínico de hemograma não demonstrou alterações, todos valores estavam dentro dos padrões. O animal apresentava incontinência urinária e fecal, tendo que utilizar fraldas. A tutora construiu uma cadeira de rodas improvisada com tubos de PVC (Figura 2), para que o canino pudesse ficar em pé durante um tempo, favorecendo a circulação a parte musculoesquelética. Esta iniciativa ajudou a diminuir muito a formação de novas escaras de decúbito,

e auxiliando na cicatrização das antigas. Foi aconselhado complementar o tratamento convencional com acupuntura, com o consentimento da tutora, uma vez que as sequelas eram muito graves. Foram utilizadas agulhas metálicas da marca “DongBang” com os seguintes tamanhos: 0,20x0,15; 0,18x0,8; 0,20x0,30. As Moxas de Artemísia da marca “Dong Yang”. E ainda o aparelho de eletroacupuntura “Sikuro” modelo DS100 jr, bivolt, devido tetraplegia. Devido ao estado da paciente foi feita coleta de urina com sonda para análise em laboratório de exame de elementos anormais na amostra e sedimentoscopia. Foi receitado ao paciente uso tópico de Anaseptil® em pó (Laboratório Farmasa), que é um antibiótico dermatológico a base de Bacitracina para melhora das escaras de decúbito, sendo aplicado duas vezes ao dia até a melhora das feridas. Como o animal apresentava tetraplegia, ele constantemente lesionada os membros inferiores, aumentando assim a incidência de infecções. Também foi receitado Predsim® 5 mg (Laboratório Mantecorp) que é um anti-inflamatório esteroide a base de Prednisolona na posologia de ½ comprimido de 12/12 horas, durante 10 dias; após isso na posologia ½ comprimido uma vez ao dia SID e depois ¼ do comprimido SID por 10 dias e parar, devido a ser um anti-inflamatório esteroide e por ser um glicocorticoide deve ser suspenso de forma gradativa para evitar uma depressão da hipófise anterior com a supressão do cortisol endógeno. Também foi receitado uso de Etna® (Laboratório Gross S/A), um Regenerador nervoso a base de Fosfato dissódico de citidina, Trifosfato de trissódico de uridina e Acetato de hidroxocobalamina usado para sequelas e tratamento da cinomose (11). Na Dafne foi usado para recuperação dos neurônios do animal, na posologia de ½ do comprimido por dia, durante 30 dias. No dia 22/08/2018 animal retornou à consulta para revisão, verificação dos resultados do exame de urina e veio para sessão de acupuntura. Proprietária na consulta relatou que animal estava se alimentando bem e latindo. Sua urina apresentou-se com cheiro muito forte, devido à alta presença de bactérias que foi apresentada no exame foi receitado a Dafne Chemitril® 150 mg (Empresa Chemitec), que é um antibiótico a base de Enrofloxacin, sendo usado para tratamento da infecção urinária, na posologia de ½ do comprimido, SID, durante 10 dias e Calêndula (tintura mãe) antisséptico para aplicar nas feridas de decúbito, 4 gotas duas vezes ao dia com objetivo de acelerar cicatrização das escaras (11). Na verificação dos exames foi constatado volume de 14 ml, cor amarelo claro, aspecto turvo, densidade 1.030g/dL, pH de 6,5, proteínas presentes, glicose, corpos cetô-

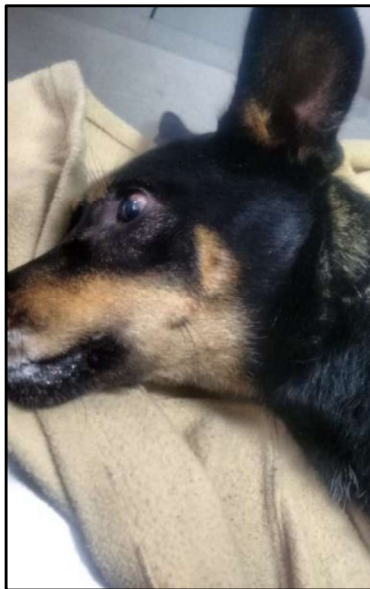
nicos, bilirrubinas, urobilinogênio, sais biliares, nitrato e sangue ausente. Na sedimentoscopia apresentou-se de 6 a 8 células descamativas, sendo normal apenas a presença de raras células, leucócitos de 2 a 4, hemácias de 4 a 6, cilindros ausentes, presença de cristais (numerosos de fosfato tripto magnésico e oxalato de cálcio), e presença de muco sendo numerosos filamentos e flora bacteriana acentuadamente desenvolvida. Após exames e receita, foi feita a sessão inicial de acupuntura no animal, os pontos utilizados na acupuntura foram E36, BP6, B40, B60, VG 13, VG 16, VG 20, VB 34, Bai Hui, Yin Tang, Si Shen Kong, TianMen, Da feng Men e LongHui, foi feita a sessão com auxílio de moxa e Artemísia da marca “Dong Yang”. E ainda o aparelho de eletroacupuntura “Sikuro” modelo DS100 jr, bivolt. Os meridianos usados no tratamento do paciente relatado na metodologia e que são comumente utilizados em afecções neurológicas foram diversos, dentre eles os meridianos do canal da bexiga, meridianos do canal do baço e pâncreas, meridianos do canal do estômago, meridianos do canal da vesícula biliar, meridianos do vaso governador, meridianos do canal do rim, meridianos do canal do intestino grosso e pontos extras da cabeça e pescoço. Os meridianos usados no canal da bexiga, B40 e B60 tem como ação terapêutica melhora da dor e inflamação, melhora da incontinência urinária e fecal, paresia e paralisia de membros pélvicos, rigidez cervical. O meridiano usado no canal do baço e pâncreas BP6 tem como ação terapêutica tonificar Qi e sangue, melhorando seu fluxo. Além disso auxilia na recuperação da perda de funções motoras (12, 13, 14). O meridiano usado no canal do estômago e canal da vesícula biliar, E36 e o VB34 respectivamente, tem como ação terapêutica melhora do apetite e estase alimentar, recuperação de fraquezas, melhora da fraqueza de tendões e ligamentos. O VB34 tem como ação além disso tratar o meridiano do fígado, sendo ideal para combater o vírus da cinomose devido ao fortalecimento do fígado e eliminação do vento interno, e aumento de fluxo de Qi e sangue (12, 13, 14). Os meridianos usados no canal do vaso governador, VG3, VG12, VG13, VG14, VG16 e VG20 possuem ações terapêuticas diversas por exemplo, melhora na deficiência de Qi, lombalgia, paresia e paralisia de membros pélvicos, eliminação de vento interno, acalma a mente (shen) do animal, tratamento da dor, elimina excesso de calor, sendo ideal para combate da cinomose, visto que é uma doença relacionada ao fogo e calor em excesso pelo aumento da característica Yang. Também auxilia na melhora da imunidade, prevenção de epilepsia, melhora do quadro de rigidez cervical, e tratamento

de dor de cabeça no animal (12, 13, 14). Os meridianos usados no canal do rim e canal do intestino grosso, R3 e IG4 possui em sua ação terapêutica melhora de doença renal crônica, problemas auditivos, diabetes, recupera a fraqueza nos membros posteriores, efeito analgésico, tratamento em paralisias faciais, tendinites, imunodeficiência, doenças dermatológicas, e elimina vento e calor em excesso. Consegue recuperar alguns sintomas como mioclonias e tremores nos animais (12, 13, 14). Já os pontos extras da cabeça e pescoço usados no tratamento do animal do presente estudo, possuem diferentes ações terapêuticas, e em conjunto foram usados para auxiliar a recuperação mais rápida do animal. Foram usados o Bai Hui posterior ou lombar, o Jing-Jia-Ji e o An Shen. O An Shen possui função de tratamento de problemas comportamentais e de acalmar a mente (shen), eliminação de vento interno, melhora da rigidez cervical, epistaxe, otite e surdez, o Jing-Jia-Ji possui ação de restabelecimento do fluxo de Qi e sangue e o Bai Hui posterior ou lombar tem como função tonificar a ação de outros pontos, intensificando-os, melhora da imunidade do animal, melhora quadro de paresia e paralisia de membros pélvicos, doença de disco intervertebral, dor em articulação coxofemoral, e dor abdominal (12,13,14). Os pontos E36, BP6, VG12, VG 14, VG 13, VG 16, VG 20, R3 foram utilizados na paciente com objetivo de melhora da tetraplegia, recuperação dos movimentos. É bastante utilizado em casos de paraparesia e de animais com desvio de coluna, hérnia de disco, tromboembolia intramedular, entre outras aplicações. O objetivo da utilização destes pontos é tentar recuperar os movimentos dos membros posteriores do animal, melhora da resposta medular aos estímulos nervosos e tem objetivo de aliviar dores ocasionadas pela condição do animal (15). Já os pontos B40, B60, VB 34, IG4 BaiHui são muito utilizados em animais com sequela de cinomose, principalmente animais com encefalite devido a melhora das condições do animal. Suas aplicações clínicas são diversas e estão relacionadas ao alívio da dor, hérnia de disco, bastante utilizado em tromboembolia intramedular, problemas relacionados a medula óssea. Também se utiliza em casos de síndrome da cauda equina, fraturas, incontínência urinária, lesão cervical, paralisia dos membros, espondilite, lesão lombosacral e no caso da Dafne foi utilizado como terapia complementar para auxiliar no retorno dos movimentos dos membros posteriores e auxílio na encefalite e problemas visuais do animal (15). Além dos pontos descritos no quadro acima, foram utilizados pontos extras cuja explicação vem a seguir: O ponto Yin Tang, denominado como toca da foca tem localização entre

as sobrancelhas, na linha média ventral, ao longo do quinto chakra da medicina hindu. Sendo seu método de punção na inserção perpendicular utilizando agulha seca de 0,3 cun (medida que é feita através do dedo polegar ou indicador dependendo do tamanho necessário, medida da falange distal do polegar até sua articulação interfalangeana) de profundidade. Possui propriedades de espalhar o vento e objetivo de aliviar a dor, ajuda na visão dos animais, ativa todas as extremidades superiores do corpo e tem características Yin, age sobre a mente, acalmando-a e possui efeito sedativo, melhora a cefaléia na região frontal, vertigens e torpor. Também auxilia em doenças oftálmicas e rinites alérgicas, sinusites e nariz entupido (16). O ponto Si Shen Kong, com denominação na Medicina Tradicional Chinesa de quatro cavalheiros tem a localização a quatro pontos a 1 cun anterior, posterior e lateral ao VG20. Sua inserção é oblíqua a 0,5 – 1 cun em direção a VG20, Tem em suas propriedades acalmar o coração e espírito do paciente, melhora funções auditivas e visuais. É indicado para uso terapêutico em dores de cabeça, convulsões, ataques epiléticos, vertigem, transtornos psíquicos, tontura, desmaios, tiques nervosos e ação sedativa (16). O ponto TianMen, denominado como portão celestial se localiza na concavidade no centro da articulação atlanto-occipital, na inserção da linha média dorsal com a linha da margem caudal das raízes das orelhas e sua punção é realizada através de inserção perpendicular com agulha seca 0,3 cun de profundidade. Possui ponto de intersecção ligando canais VG e B e é utilizado de forma terapêutica em epilepsia. Disfonia, vertigem, dor cervical, insolação, resfriado, síncope, congestão cerebral, encefalite e sibilos (16). O ponto Da Feng Men, denominado na Medicina Tradicional chinesa de “grande portão do vento” é localizado na parte mais alta da cabeça, no meio da borda caudal do osso occipital e sua inserção é feita horizontalmente em direção oposta ao nariz com objetivo de sedação do animal e quando é feita punção em direção ao nariz para tonificação, utiliza-se agulha seca de 0,5 a 1 cun de profundidade, pode-se usar implantes de ouro ou material de sutura no acuponto. Além da sedação e tonificação, possui função de auxílio em ataques epiléticos, encefalites, tremores, vertigem, tétano, distúrbios do Shen, controle de comportamento hiperativo, síncope e congestão cerebral (16). O LongHui (encontro do dragão) é um ponto denominado de encontro do dragão e possui localização entre as duas fossas temporais e sua punção é feita por inserção perpendicular utilizando agulha seca a 0,3 cun de profundidade e é utilizado em clínica veterinária para medicina complementar em epilepsia, encefalite e congestão nasal em humanos

(16). Para se obter sucesso no tratamento do animal, todos os pontos utilizados tiveram que ser feitos com inserções semanalmente, com aplicações uma vez por semana e auxílio de moxabustão e eletroacupuntura (Figura 3) até total melhora do quadro do animal. A partir de outubro de 2018 foi utilizado juntamente ao tratamento já realizado o uso de cristais radiônicos no uso de auriculoterapia com objetivo de reduzir estresse do canino, melhora da resposta neurológica e tratamento de afecções nos membros posteriores. Foram utilizados os pontos próximos aos ângulos Hind Limb para estimulação e recuperação das funções motoras dos membros pélvicos e o Fore Limb para estimulação e recuperação das funções motoras dos membros torácicos. Foi observado ao longo do tratamento a melhora gradativa do estado do paciente, sendo que primeiramente voltou a movimentar com bastante dificuldade os membros anteriores, gradativamente foi voltando a movimentar

Figura 1 - Canino com ausência de sensibilidade a luz e movimento, apresentando olhos saltados e parados



também os posteriores. Após vários meses de tratamento, em fevereiro de 2019 ela estava voltando a andar com certa dificuldade, sem movimentos de cabeça, melhora do apetite, a Dafne se apresentou mais ativa a cada sessão e aumento de sensibilidade a luz, retornando com isso suas funções oculares. No dia 01 de abril de 2019, a paciente (Figura 4) teve alta da clínica pois já se encontrava em ótimo estado de saúde, com movimentação dos membros posteriores, com resposta a sensibilidade de luz e ótima funcionalidade visual, sem nistagmo, sem infecções e escaras de decúbito. Atualmente o animal se encontra andando sozinho sem auxílio de cadeira de rodas, chegando em sua totalidade de movimentos possíveis após o quadro de encefalite e sequelas que desenvolveu devido à cinomose. Segue com ótima qualidade de vida, ativa, com retorno de sua capacidade visual, motora, e com suas funções fisiológicas restabelecidas perfeitamente.

Figura 2 – Animal apresentando limitações de movimentos, com cadeira improvisada



Figura 3- Tratamento com acupuntura, eletroacupuntura e moxabustão



Figura 4 – Ensaio fotográfico feito no animal recuperado, após o tratamento com acupuntura



DISCUSSÃO:

Na primeira vez que o animal apareceu no consultório, no dia 11/06 apresentava histórico de cinomose devido à falta de protocolo vacinal, foi tratado, porém foram observadas sequelas da doença, o que

corroborava o que cita Greene e Vandelve (8). A Dafne apresentou a fase aguda da cinomose devido ao comprometimento rápido cerebral o que está de acordo com o que Nelson e Couto (2) dizem, pois

devido à queda de titulação de anticorpos maternos e por ser um animal jovem ficou com baixa imunidade

e se infectou. Os sinais clínicos neurológicos e sistêmicos vistos no animal são compatíveis com a infecção pelo vírus da cinomose, como tetraplegia, movimentos irregulares de cabeça, sem sensibilidade a luz e movimento e nistagmo horizontal e sinais sistêmicos como perda de apetite, tosse, secreção ocular, diurese e estímulos dolorosos ao toque, coincidem com o relato de Matthiesen (7). Greene e Vandeveld (8), sendo sinais comumente vistos em animais infectados pelo vírus. Juntando os sintomas e histórico do animal, segundo a classificação de Greene e Vandeveld (8) e segundo a sintomatologia citada por Matthiesen (7) a encefalite que acometeu o animal do estudo de caso foi a encefalite aguda, visto que ela aparece no início da evolução da infecção e afeta cães mais novos e é caracterizada por ocasionar lesão e replicação viral direta. Como animal teve histórico de cinomose e logo após teve o comprometimento neurológico, leva a crer que ele adquiriu esta forma da encefalite, em concordância com os autores citados. O prognóstico do animal não era compatível com a vida, pois se ele não melhorasse com os tratamentos feitos a indicação seria a eutanásia. Corroborando com o que Matthiesen (7) relata que quando há comprometimento neurológico, na maioria dos casos será irreversível e, portanto, não compatível a vida. Foi receitado Bactrin®; Dipirona ; Promun Dog®; Organoneuro cerebral®; Seniox®; Tobrex®; Revimax®; Anaseptil®; Predsim®; Etna®; Chemitril® para tratamento e é compatível com o que Nelson e Couto (2), Santos (5), e Greene e Vandeveld (8), relatam, que como a cinomose não tem um tratamento específico antiviral, o tratamento para animais acometidos é de suporte e com base na sintomatologia. Houve tratamento com glicocorticoide, contrariando com o que Nelson e Couto (2) relata, que o fornecimento de glicocorticoides é indicado para animais com encefalite crônica, contudo quando ela está na forma aguda é contraindicado. O animal apresentava incontinência urinária e fecal, tendo que utilizar fraldas, o que está em concordância com o que Nelson e Couto (2) citam, visto que são sinais comuns quando há comprometimento neurológico, principalmente em casos de encefalite aguda com progressão rápida. Para diagnóstico na clínica foram feitos diversos exames de hemograma completo, método que contradiz o que Greene e Vandeveld (8) relatam, pois dentre os métodos de diagnóstico o hemograma não é o mais fidedigno de encontrar a infecção. E quando é feito o hemograma, geralmente ocorrem alterações como linfopenia absoluta por conta da depleção de células linfóides, o que relatam Greene e Vandeveld (8). Contudo, não houve nenhuma alteração nos resultados. Segundo estes mesmos autores, a coleta de

sangue não é fidedigna pois tem grandes chances de dar falso negativo por conta da baixa concentração de cepas virais, o que pode ter acontecido, já que o animal estava ainda com a infecção, mas não apresentava alteração nos exames. O tratamento convencional não estava dando efeito no tratamento do animal em estudo, que coincide com o que Greene e Vandeveld (8) relatam, que na fase hiperimune da cinomose há uma citólise, ou seja, uma queda da imunidade do animal ainda maior, fazendo com que o organismo não consiga combater o vírus e ele se dissemine mais rapidamente, neste caso medicamentos convencionais podem não fazer efeito. Para estabelecer o protocolo terapêutico utilizando a acupuntura, sabe-se que a cinomose, segundo a Medicina Tradicional Chinesa é uma enfermidade relacionada ao vento interno e ao excesso de calor gerado pelo excesso de energia Yang, alterando o Shen (mente) e levando a sintomas neurológicos, que está de acordo com o que Matthiesen (7) relata. O protocolo de tratamento da Dafne foi a eliminação de vento e calor e acalmar a mente, corroborando com o que Xie e Preast (12) relatam. Neste caso relatado, os acupontos foram escolhidos com base na Medicina Tradicional Chinesa e sempre adaptado conforme as necessidades do paciente, o que condiz com o que Xie e Preast (12) relatam, pois mesmo sabendo qual acuponto usar, o tratamento estará sempre em modificação conforme o estado do animal e sua sintomatologia. Os acupontos utilizados na paciente foram BP-40, BP-60, BP-6, E-36, VB-34, VG-3, VG-12, VG-13, VG-14, VG-16, VG-20, R-3, IG-4, An Shen, Bai Hui, Jing-Jia-Ji, sendo cada acuponto utilizado em um momento específico, nem todos foram utilizados até o final do tratamento, colaborando com os autores acima citados. Os pontos E36, BP6, VG3, VG12, VG 14, VG 16, VG 20 e R3 foram utilizados na paciente com objetivo de melhora da tetraplegia, recuperação dos movimentos, auxílio nos estímulos dolorosos e acalmar a mente (Shen). Concordando com o que é dito por Xie e Preast (12), Dharmananda (13), Kim (14) e Ribeiro (16). Os pontos B40, BP60, VB 34, IG4 BaiHui foram utilizados para auxiliar no retorno dos movimentos dos membros posteriores e auxílio na encefalite, sequelas neurológicas, estímulos dolorosos, eliminação do vento interno, acalmar o fogo e eliminar o excesso de calor. Também foi usado para tratamento de problemas visuais do animal, colaborando com o que foi dito por Xie e Preast (12), Dharmananda (13), Kim (14), Schwartz (15). O ponto Yin Tang teve como objetivo de espalhar o vento interno causador das enfermidades e aliviar a dor, além de auxiliar na volta da visão do animal, o

Si Shen Kong teve como objetivo de acalmar o coração e melhorar as funções auditivas e visuais do animal, com objetivo de reverter o quadro da cegueira. O Tian Men foi usado para tratamento da dor cervical e muscular, encefalite, síncope e cefaleia, já o Da Feng Men para auxílio também no tratamento da encefalite, e principalmente para controle de distúrbios do Shen (mente) e melhora as funções no SNC. E o LongHui foi usada com objetivo de reverter o quadro de encefalite aguda. Todos os procedimentos coincidem com o que foi relatado por Ribeiro (16). O ponto An Shen foi utilizado para tratamento de distúrbios do Shen, para melhora da sintomatologia clínica neurológica, diminuição do excesso de vento interno, tratamento da rigidez cervical e melhora da audição. Já o Jing-Jia-Ji foi usado para promover equilíbrio do fluxo Qi e do sangue para efeito analgésico no animal, reafirmando o que foi citado por Xie e Preast (12), Dharmananda (13) e Kim (14). Não houve qualquer interferência na terapia complementar utilizando acupuntura, moxabustão, eletroacupuntura e cristais radiônicos juntamente com o tratamento medicamentoso convencional, confirmando o que foi dito por Schoen (17), que não há interferência numa terapia com a outra, na realidade uma intensifica a ação da outra. Para o tratamento através das terapias complementares, foi usado inserções semanais com as agulhas, além de moxabustão e eletroacupuntura, sendo visto uma melhora no quadro do animal logo assim que começaram as terapias, colaborando com o que foi dito por Xie e Preast (12), onde a moxabustão auxilia na intensificação dos resultados da acupuntura e eletroacupuntura através do calor gerado pela planta *Artemisia vulgaris*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Devido à falta de controle da cinomose, o uso de terapias complementares vem sendo estudado e tem surtido um grande efeito positivo no tratado de pacientes com sequelas neurológicas e encefalites. A acupuntura atua na reabilitação motora do paciente e estabilização de equilíbrio no organismo devido ao tratamento com uso de conceitos como Yin-Yang e da teoria dos cinco elementos utilizado nos meridianos dos órgãos afetados. Com intuito de estabelecer o equilíbrio do organismo, ela vem se mostrando uma ferramenta para tratamento de doenças ditas como incuráveis para animais com quadro neurológico instalado e paralisias de membros. Também auxilia no aumento da qualidade de vida, das chances de sobrevivência do animal que dependendo do prognóstico estava destinado a eutanásia. O presente estudo per-

mitiu observar que a acupuntura tem sido usada e indicada com sucesso para tratamento de algumas patologias relacionadas ao comprometimento do Sistema Nervoso Central, tendo como base o estudo de caso, se conclui de que houve êxito no tratamento, proporcionando o restabelecimento da qualidade de vida e animal não eutanasiado. A acupuntura, eletroacupuntura, moxabustão e cristais radiônicos foram utilizados para equilíbrio da energia vital do animal em estudo e assim aumentou a sua resposta imunológica. O próprio sistema imune do paciente combateu a infecção pelo vírus, recuperando os sintomas de tetraplegia, cegueira, perda da audição, nistagmo horizontal, rigidez cervical. Juntamente com o tratamento convencional, as terapias complementares desenvolveram a qualidade de vida do paciente em estudo.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a instituição UNIFESO pelo auxílio na confecção do presente trabalho.

REFERÊNCIAS:

- Hawkins EC, Ettinger SJ, Feldman EC. Afecções do sistema respiratório inferior. In: Ettinger SJ, Feldman EC. Tratado de Medicina Interna Veterinária – moléstia do cão e gato. 4ªed. São Paulo: Manole, 1997. Cap. 89. p.1080-1142.
- Nelson RW, Couto CG. Encefalite, Mielite e Meningoencefalite. In: Nelson RW, Couto CG. Medicina interna de pequenos animais. 5ªed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2015. p.1043.
- Oliveira AC, Antonio NS, Zappa V. Cinomose Canina – Relato de Caso. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. 2009; 7(12): 1-5.
- Jericó MM, Kogika MM, Andrade Neto JP. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro, Brasil: Guanabara Koogan, 2015.
- Santos BM. Cinomose canina – Revisão de literatura. [Monografia] Pós-graduação em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais – Universidade Castelo Branco. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Goiânia, 2006.
- Amude AM, Alfieri AA, Alfieri AF. Clinicopathological findings in dogs with distemper encephalomyelitis presented without characteristic signs of the disease. Research in Veterinary Science. 2007; 82(3): 416-422.
- Matthiesen AD. Acupuntura no Tratamento da Cinomose Canina. Botucatu, 2004. 40f. Monografia [Especialização em Acupuntura Veterinária] – UNESP: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus de Botucatu. 2004.

Greene CE, Vandeveld M. Cinomose. In: Greene CE. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. p. 26-43.

Lin YC. Perioperative usage of acupuncture. *Pediatric Anesthesia*. 2006; 16(3): 231-235.

Faria AB, Scognamillo-Szabó MVR. Acupuntura veterinária: conceitos e técnicas-revisão. *Ars Veterinaria* 2008; 24(2): 83-91.

Vianna FAB. Guia Terapêutico Veterinário. 2ªed. Lagoa Santa: Gráfica e Editora CEM, 2007.

Xie H, Preast V. Acupuntura Veterinária Xie. São Paulo: MedVet, 2011. p.5-9; p.300-340.

Dharmananda S. Hua Tuo. *Revista Medicina Chinesa Brasil*. 2013; 3(9): 34-37.

Kim CH. Atlas de Acupuntura Veterinária em Cães e Gatos, São Paulo: Editora Roca/GEN, 2013. 264p.

Schwartz C. Quatro Patas Cinco Direções. Um Guia de Medicina Chinesa para Cães e Gatos. São Paulo: Ícone Editora, 1996. 470p.

Ribeiro VG. Mapeamento dos pontos extras de acupuntura em cães. Belo Horizonte, 2013. 42f. Monografia [Especialização em Acupuntura Veterinária] – Instituto Homeopático Jacqueline Pecker.

Schoen AM. Acupuntura veterinária: da arte antiga à medicina moderna. 2ªed. São Paulo: Roca, 2006, 603p.